

# GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa  
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
—24 RUA DA BAIHARIA—26—PORTO

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

## ROMA E OS OPERARIOS

Quando Roma viu os operarios formarem associações, nas quais já se fazia sentir a independencia das idéas religiosas, inquietou-se, e resolveu abafar na officina esse espirito de revolta, que lá se ia desenvolvendo contra a igreja e as velhas crenças.

Nunca até á a magoaram os sofrimentos das classes inferiores, mas desde que a politica reaccionaria estava interessada em atraí-las, de indiferente ou mesmo hostil, que lhes era, passou a ser careadora, lastimou-as em termos energicos, ofereceu-lhes a sua protecção, e as protegeu activamente.

E' o que devia ter feito há muito sem fins interessados.

Por toda a parte, sobretudo na França e na Alemanha, o clero lhe dizia — a Igreja é vossa mãe — vós de condição obscura, que sois condenados ao labor das mãos, vinde á casa de José e Maria vêr trabalhar a Jesus Cristo, o carpinteiro, filho d'outro; durante muitos anos foi este o seu unico officio, lembrava as charruas que fabricou, e Deus abençoá o trabalho de todo o que fór artifice mecânico (bispo de Poitiers).

O bispo de Rodez, do pulpito em Notre-Dame de la Carce — ó modernos brutos! ó filhos da liberdade, vós tendes tudo libertado, mas olhai para traz: nunca fóram precisos mais ferros, mais cadeias, nem mais enxóvias, nem mais solidos ferrolhos, nunca se viu no fundo das prisões mais cativos, nunca as masmorras d'antiga barbaria e intolancia contaram mais victimas. — Ai de nós! que vamos retrocedendo aos velhos e terriveis costumes! Os filhos e as esposas dos infelizes estão sob a ameaça de terem uma sorte semelhante ás dos escravos d'outras épocas, desde que as doutrinas modernas sobre o casamento e a origem da familia rebaixaram entre nós a mulher ao que foi no paganismo, e reduziram o seu filho ao papel duma força bruta, que só deve servir na industria ou no combate.

«Não mais cadeias, dizeis vós, mas vós as forjais todos os dias; que são todas estas máquinas, todos estes utensilios, todos estes instrumentos? Vêde como as rodas giram, como funcionam as engrenagens! Sim! mas quem é que está preso a estas correntes, a estes motores, a estas cordas, a estas corréas?»

«Quem? a vossas mulheres, os vossos filhos! Vós sois os prisioneiros da materia, os escravos da industria, e nunca a prisão foi mais negra que os subterraneos a que desceis obrigados pela avareza.»

Ah! Nossa Senhora de la Carce, mãe dos santos resgates, vêde quantas mãos estão ainda ligadas pelas servidões, quantas cabeças se curvam sob o péso délas!»

O discurso de um anarquista agitando os seus confrades não

seria mais exaltado que o do bispo de Rodez numa assembleia catolica e dentro de um templo!

O fim de um tal discurso é patente, é crear nas classes operarias o odio ao regimen liberal; é uma loucura condenar os progressos da industria, e se era preciso organizar a caridade dum modo eficaz porque não se o occupou a igreja dessa obra mais cédo, porque abandonou o cuidado dos miseraveis, objecto da sua maior solicitude nos primeiros séculos?

Não foi ela quem depois se compadeceu da sorte dos proletarios, quem notou no regimen da liberdade ser aquela tanto ou mais lastimavel que no antigo.

E tanto num como noutro o que fez para aliviá-la?

Encheu o mundo de cultos e superstições, de frades e freiras, absorveu mais de metade das terras fertes em todas as nações catolicas, e estabeleceu impostos de varias especies, como os dízimos e as primicias.

Se exercesse a caridade chegaria a enriquecer-se nesse grau? Poderiam por exemplo os jesuitas abundarem em milhões, como é sabido?

Não brotaram no seio da igreja os sistemas de organização social, que fóram aparecendo.

Como lança os liberais aos modernos brutos, a culpa duma transformação na vida dos pobres que era inevitavel?

Quais fóram as reformas, que reclamou em favor das classes laboriosas?

Hoje emprega meios de favorecer-las, que seriam louvaveis, se não fósssem inquinados dum interesse politico adverso á civilização e á liberdade, como já aqui mostrámos em outros artigos.

O congresso de Reims, tratou da organização do trabalho, e lá disse o padre Marquigni «nós ha vemos de reconstruir mais rapidamente do que muitos pensam as antigas corporações de artes e officios, mas recomendava «que houvesse toda a cautela em não contrariar os instintos da liberdade e da igualdade».

Então reconhecia-os como atendeis; e se dentro da liberdade é possivel uma nova organização, no trabalho, para que estar a condemná-la?

Certo é que perto de Reims se fundaram um gremio e um asilo, que aloja e alimenta os operarios, até 17 anos por cinco francos cada semana, e os de mais idade por sete.

Sim — é destes estabelecimentos, que necessitam as classes pobres, mas não de que os reaccionarios os dirijam e dominem.

São transparentes as suas intenções sob o véo da caridade, e elles mesmos, como aí se vê, as denunciam.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## ASPECTOS POLITICOS

A situação do governo mantem-se firme. Deve confessar-se, sem receio de desmentido, que o snr. Dr. Bernardino Machado, — se não consegue apesar de toda a cordialidade, congraçar em estreita união todos os elementos republicanos, — alcança seguramente o raro triunfo de se equilibrar, singrando com habil manobra entre as correntes opostas, agitadas por veementes paixões, como se manifestam no meio da politica militante.

Os evolucionistas moderaram bastante os impetos da sua jurada intransigencia de opposição *leal*. Sem favor do governo antes pelo contrario! — este grupo procura conquistar as graças do mesmo governo, a ver se consegue meter na administração dos concelhos alguns correligionarios com o rotulo de *independente*.

Os unionistas trabalham, em nome da fraternidade universal, pela consolidação ou antes pelo desenvolvimento das energias latentes das suas reduzidas hostes de intellectuais encarta los. Empunham a tuba sonora do aliciamento, a convocar monarquicos que adiram com a lambêta de administração de concelho.

Os democraticos, na expectativa benevola, sustentam a situação com a sua maioria parlamentar e, singelamente, fazem obra e propaganda republicana com isenção e lealdade.

Alguns discolos irrequietos procuram o escandalo e a agitação para atingirem um unico resultado de significação negativa — o descredito das instituições. São vozes isoladas que clamam por despeito, e nada mais conseguem que não seja uma efémera notoriedade de ridiculo personalismo.

Estamos, pois, numa situação relativamente serena e calma quanto á politica activa dos agrupamentos republicanos.

A opposição monarchica,

denunciando desinteligençias, falta de fé e de esperança, já não lógra salientar-se pela veemencia do ataque, nem pelo ardor da linguagem da sua imprensa livre, á rédia solta.

Entretanto os conventiculos de conspiração fervilham, e com jesuitica cautela esse jôgo prepara-se e fomenta-se por esse paiz com uma impertinencia digna de nota.

Mas não parece que os tempos corram propicios ás manobras da seita.

Será até muito prudente que a reacção não tente mais uma experiencia de funestas consequencias.

O parlamento resente-se de cansaço. Está a pedir reforma. Não o vemos com coragem de resistir ás primeiras violencias da estação calmosa.

Arrasta-se morosa a discussão do orçamento, que é medida imprescindivel para a vida constitucional e deve por isso votar-se nesta legistura. Quanto ao resto, não ha modo de se chegar ao fim. A Lei de Separação já esquecida e toda a gente presume que ela descance por longo tempo, mercê do arrependimento demostenico que a consagrou.

Reconhece-se nesta pacificação de momento, — que não é mais que um compasso de espera — o pronuncio de novo periodo agitado.

Avisinha-se o periodo eleitoral. As forças vivas da nação têm decerto que convulsionar-se na luta, no embate das paixões, num turbilhão de interesses opostos e de ideias divergentes. Começará a propaganda para nos sacudir e acordar do marasmo, despertando novas energias.

E depois seguir-se-ha, como está inscrito no programa, a substituição deste governo por outro de feição nitidamente partidaria.

Embora necessario, este interregno constitui-se quasi uma paragem na obra republicana de regeneração na-

cional pela Republica Democratica.

O paiz precisa de andar a passo firme e acelerado.

## Comentarios

Dr. Afonso Costa

A obra do eminente estadista teve mais uma eloquentissima consagração. No domingo ultimo, em Lisboa, mais de onze mil cidadãos, reunidos no Coliseu, aclamaram o estadista e enaltecem a sua acção governativa. Foi uma festa digna do homem a quem fóra dedicada e honrosa para a Republica que assim se nobilita e fortalece.

As eleições em França

O acto eleitoral ultimamente realisado no territorio da Republica Franceza para a escolha da nova Camara de deputados, — demonstrou uma extraordinaria victoria dos partidos mais avançados.

A maioria eleita tem o matiz de socialista. São 600 os deputados. Os radicais socialistas, republicanos radicais e socialistas unificados atingem um numero superior a 350. Os elementos da direita obtiveram apenas 84 logares.

Le monde marchel

Uma frase anti-parlamentar

Varios senadores de acaciana suscetibilidade, indignaram-se e barafustaram, porque o sr. Daniel Rodrigues, apreciando *larguissimamente* as conclusões do relatório da Comissão Senatorial Inquisidora da Policia de Lisboa, teve esta frase: O povo decerto, ao conhecer este relatório, dirá como Cambrone aos inglezes ou acolhe-lo á com absoluto desprezo.

Os senadores da direita deram logo em descompôr o orador por motivo da frase de Cambrone que não podiam tragar.

Serenado o tumulto, o sr. Daniel Rodrigues declara que de bom grado retira a frase podendo a direita adoptá-la ou substituí-la por outra a seu paladar.

Parece peor a emenda que o soneto.

Um apêlo

O nosso prestãnte correlegionario — Oscar Luiz Rodrigues — envia-nos um apêlo dirigido aos espiuhenses, em que enaltece a obra benemerita da humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios de Espinho, lembrando quanto éla é digna de protecção e de incentivo patriótico. Estamos perfeitamente de accordo, e pena temos que o espaço nos falte para publicar mais esse brado de justiça, como tantos que este periodico tem editado. Ha coisas que por si mesmas se impõem, porque são muito intuitivas.



Os mesmos de Aveiro, de 9 de maio, dão a noticia da demissão do administrador do concelho de Estarreja Dr. Alfredo da Cruz Nordeste, que foi nomeado official de registo civil em Vagos. Houve um embate de ventos de diferentes direcções que ocasionou a saída d'este funcionario. *O vento talassa é tão pestiferol...*

O mesmo jornal traz a seguinte poesia a que eu achei uma *pequena* graça (por ser pequeno):

### Um pedido

(Macareños—Versos de pé quebrado)

Para uma festa a S. Martinho,  
Que em breve terá logar,  
Venho o amavel sacristão  
Por este meio convidar.

E' uma festa de *espavento*  
A instrumental com sermão,  
Ha novena e ladainha  
*Tantum ergo* e procissão.

A irmandade, porem, é pobre;  
E, portanto, não dá *baquinho*  
Mas oferece *paparôca*  
E dois pôtes de bom vinho.

Para os padres e sacristão  
Dá coelho, pato, gallinha,  
E distribue p'las beatas  
Broa de milho e sardinha.

E em louvor de S. Martinho,  
(Mesmo até por brincadeira)  
Pra nós a festa será rija:  
Para as beatas... *bonacheira*

Espero, pois, que o amigo  
Aceitando este convite,  
Em meia folha de papel  
A sua opinião emite

(Continua)

Eduardo Marrecas Ferreira

### Casos e Noticias

**O tempo e o mar**—O tempo conserva-se calmo, com uma temperatura suave, apesar de algumas chuvas, pouco duradouras. O mar *serenissimo*, como bom *talassa* que é. Alguma pesca.

**Excursões**—E' agora a época das excursões. Temos excursão a Vizeu promovida pelo Club Alegre Mocidade, excursão a Viana de iniciativa dos Bombeiros Voluntarios de Ovar e não sabemos se outras ainda apparecerão... E' divertirl, enquanto é tempo.

**Bombelros Voluntarios**—Esta benemerita instituição inaugura brevemente o novo quartel. A nova banda organizada agora, fará brevemente a sua estreia, tendo havido amiadados ensaios.

**Congresso Republicano**—Para a Figueira da Foz partem hoje varios congressistas que representam as colectividades politicas do Partido Republicano Portuguez.

**Os anões**—A companhia liliputiana deu na quarta-feira passada um espectáculo no teatro Aliança que se tornou devéras atraente. O programa constou de variedades a que os minúsculos personagens souberam imprimir verdadeira graça. Bem provaram que são também descendentes de Adão... A casa estava cheia de espectadores e toda a companhia recebeu ovações a que os seus trabalhos tinham verdadeiro jus. Já retiraram e ter-se-hão a estas horas já regalado com o belo me-

xilhão d'Aveiro. Será provavel que em Aveiro lhes aumente a *garotice* que lhes dá muita graça. *Bonne chance* é o que immensamente lhe desejamos.

**Concurso nacional de tiro**—O Ex.<sup>o</sup> Sr. Possidonio Duella Soares dignissimo capitão-director da carreira de tiro de Pedrouços teve a extrema amabilidade de nos enviar o programa do concurso nacional de tiro que se deverá realizar de 1 a 15 de outubro proximo futuro. Agradecemos penhorados a amabilidade da sua oferta.

A Constituição Política da Republica Portuguesa toma bem clara a obrigação que todos os portuguezes teem para sustentarem a independencia e integridade da Patria, de saber pegar em armas. Estes artigos da Constituição são, porém, tão racionais que se tornam para o bom patriota a norma geral da sua vida. As carreiras de tiro acham-se espalhadas pelo paiz e por isso todos os cidadãos teem meio facil de se adextrarem no tiro. Atentem bem nas vantagens que offerece a carreira de tiro de Pedrouços, que a seguir publicamos, e vejam como o Estado lhes facilita o meio de se desenvolverem n'essa pratica:

1.<sup>o</sup> Além de muitos e valiosos premios em dinheiro e objectos d'arte serão conferidas medalhas d'ouro e prata, para as quaes se está fazendo uma cunhagem especial.

2.<sup>o</sup> Para todos aqueles premios que são consignados á categoria V «General Gomes Freire» o concurso é inteiramente gratuito.

3.<sup>o</sup> Todo o militar, qualquer que seja o seu posto ou graduação, quer esteja em serviço activo, licenciado ou na 1.<sup>a</sup> reserva, deve concorrer ás categorias IV e V, que são gratuitas.

4.<sup>o</sup> O Estado fornece gratuitamente a todo o cidadão 150 cartuchos para se instruir no tiro com arma de guerra (Regulamento de tiro Nacional de 1902).

5.<sup>o</sup> Por determinação Ministerial a Carreira de Tiro de Pedrouços é publica (tanto a militares como a civis) todos os dias fóra das horas destinadas á instrução das tropas, afim de poderem instruir-se. Quem quizes portanto exercitar-se no tiro ou preparar-se para o concurso, pôde fazel-o em regra das 7 ás 12, ou á hora marcada no edital de serviço afixado na Carreira.

6.<sup>o</sup> O official de dia á Carreira que nela permanece durante as horas de serviço marcadas no Edital, dará aos atiradores todos os esclarecimentos necessarios.

**Feira**—Hontem realizou-se o mercado quinzenal com animação nas transações, que foram bastantes, sendo regular a concorrencia de feirantes..

**Trovoada**—Na sexta-feira de manhã pairou sobre Espinho uma forte trovoada. Passou rapidamente. Quando maio não tóa, não é ano de brã,—diz o dictado.

**Choque de comboios**—Na estação de Campanhã, houve na sexta-feira, um violento choque de comboios.

O embate deu-se entre o tranway que parte do Porto depois da meia noite e outro comboio da linha do Minho. Carruagem do tranway da companhia ficaram estilhaçadas, havendo-se maguado e ferido bastantes passageiros entre eles alguns de Espinho, que regressavam do teatro.

**Furto**—Os snrs. Monteiro & Gonçalves, proprietarios da Typografia Peninsular, á rua dos Mercadores, 171, apresentaram queixa na policia judiciaria do Porto, contra o seu aprendiz de typographo Augusto Alberto da Costa, de 16 annos, filho de Conceição d'Almeida e de Sergio Alberto da Costa, moradores no Bêco das Pannelas, n.<sup>o</sup> 5, porque tendo-se-lhe confiado, como de costume, no dia 13 do corrente uma conta para ir receber na importancia de 30 escudos, desapareceu para parte incerta, pelo que pediram a sua captura.

### ESTATISTICA

DO

### Registo civil de Espinho

Mez de Abril

Nascimentos . . . . .	23
Casamentos . . . . .	2
Obitos . . . . .	4

N'este mez como vêem proporção dos obitos para os nascimentos é bem pequena pois é aproximadamente 6 por 1000.

Se a proporção dos casamentos continuar como n'este mez, teremos então que tirar varias e extraordinarias conclusões atendendo ao avultado numero de nascimentos.

### Colaboração alheia

#### A crise do Douro

Ha longos annos que os povos do Douro veem clamando pela justiça da sua causa e no momento presente, agitam-se em reclamações, imputando ao governo a causa do seu infortunio. Não são comedidos nem justos no seu modo de peticionar. A causa do Douro teve sempre valiosos e dedicados defensores e não poucas vezes os governos lhe teem dispensado todas as atenções e mostrado o seu desejo de remediar. Mas essa pavorosa crise não pôde ter solução sem ser combatida na sua origem e a respeito da qual ainda não sei que se escrevesse uma letra ou se proferisse uma palavra.

A Natureza foi tão admiravel como previdente na composição e na distribuição do solo deste paiz, para que nada faltasse á alimentação dos seus habitantes. Deunos as terras fundas do Minho, para a produção do milho e do linho; as grandes planicies d'aquem e d'além Tejo, para o trigo, o centeio e o azeite; as saibrentas das Beiras para a batata, e por toda a parte, grande extensão de bravios, para produzirem a lenha, o estrume e as pastagens. Faltava o bacalhau, o arroz e o assucar, mas deu-nos o ouro para os adquirir. Nos acidentados e perigosos despenhadeiros, que formam as margens do rio Douro, desde o Ferrão até perto do Côa, produzia-se esse precioso nectar, denominado «vinho do Porto» que ia aos principaes mercados do mundo, d'onde nos vinha o ouro para fazer face á importação. Com o decorrer dos tempos, os homens foram transgredindo a lei ou os preceitos da Natureza, e d'ahi a crise do Douro e muitas outras, que se tem manifestado por varias partes e passado sem ruido ou clamor, por não serem tão graves as suas consequências.

Um agricultor, d'aquem ou d'além do Tejo, pensou um dia em cultivar a vinha, que lhe sorria maior proveito do que o trigo. Experimentou. A colheita foi abun-

dante e a qualidade era de X P T O. exemplo generalizou-se e poucos annos depois havia no sul do paiz, vinho que chegava para arrasar a maior das suas cidades. Faltava o consumo e esse procurou-se nos mercados estrangeiros. As expedições não se fizeram como benefeitorias de Salvaterra ou Castelo de Vide, mas com o rotulo de «Vinho do Porto». Isto era legal e decente? O vinho era bom ou mau? Seria prejudicado ou favorecido por efeito da travessia? São miudezas que não valem a investigação. A triste verdade é que aquele vinho foi assim introduzido nos mercados estrangeiros e pouco depois o «Vinho do Porto» cahia no descredito dos consumidores e era substituido por vinhos de Italia e de Hespanha.

Tem-se feito alguns, e pedem-se mais regulamentos de garantia de procedencia; felizes dos que acreditam no beneficio de tais providencias, porque d'esses é o reino do Ceo.

A crise do Douro tem a sua origem na transgressão da lei ou do preceito da Natureza e este delicto tem sido punido ou tributado em todos os tempos.

A Igreja nunca consentiu a união pelo casamento, de parentes, sem previo pagamento d'um tributo, maior ou menor, conforme o grau de parentesco e os haveres dos contrahentes. O Estado cobra um pesado imposto pela transmissão da propriedade e os municipios teem as suas posturas penaes, para o exercicio da caça e da pesca, no tempo defeso; e esta exigencia de tributos e imposição de penalidades, virá sem duvida á manutenção do respeito pelos preceitos da Natureza ou direitos da tradição. Peçam os povos do Douro a applicação d'esta sã doutrina para a sua causa e terão dado o primeiro passo para a solução da sua crise.

Falta a lei reguladora do uso ou do emprego da propriedade rustica, mas o Estado tem á mão os cabedaeos necessarios para a fazer. Basta ordenar aos agronomos regionaes, que, acompanhados d'agricultores praticos, locais, façam exame a todas as terras cultas do paiz e prescrevam a natureza da cultura mais adaptada ao respectivo solo; e fazer relatoarios dos seus trabalhos, que devem ser apensados ás matrizes prediaes respectivas.

A colheita dos fructos produzida conforme a indicação ou prescrição dos peritos, deve ser isenta ou aliviada de tributos, e outra qualquer, diferente d'aquella, deve pagar um imposto de produção equitativo e conforme a tabela que para o efeito se deve confeccionar.

E' de prever que os technicos e os profissionaes destinem as terras do Minho á cultura do milho, as do Alentejo á do trigo e as do Douro ao vinho, etc. Mas isto de nenhum modo implica com a liberdade de cada um cultivar a seu modo. O alentejano pôde livremente pegar no arado e na sachola e lavar o vinho nas suas lezirias, do mesmo modo que o duriense pôde empunhar a picareta e a barrena para granjear o milho nos despenhadeiros da Ferradosa. O secretario de Finanças apresenta a conta e quem deve paga.

De resto, a intervenção do Estado, no emprego da propriedade rustica, não é caso novo no paiz. Data de remotos tempos a prohibição da cultura do tabaco e a fiscalisação d'esta lei é feita por grandes forças militares, que invadem quando lhe apraz as propriedades suspeitas, que revistam minuciosamente em busca d'um pé de tabaco, que representa a perda d'umas dezenas de escudos, contra o finório ou incauto, que o tenha na sua propriedade. Ha uns trinta annos, que um cu-

rioso qualquer, lá para as bandas de Portalegre, descobriu que uma pequenina planta, da familia dos barbascos e denominada Salvinha, tinha propriedades semelhantes ás do tabaco. O caso divulgou-se e logo se verificou que o homem não tinha nada de tólo, antes pelo contrario. Pois o Estado correu lesto a decretar o extermínio da inofensiva planta e o povo não reagiu nem protestou, apesar do trabalho e dispendio que lhe causou o extermínio da pobre Salvinha, que era nativa nas suas bouças.

No tempo da monarchia legislava-se por grosso e a granel, para as cousas mais comensuras da vida e assuntos de tão magna importancia como o da crise do Douro, ficavam pouco menos que subordinados á lei do Sinai.

Tenhamos esperança no tempo e nos homens da Redenção.

F. J.

### Resfriamento periodico do mez de maio

Todos nós temos andado embuçados nestes dias, julgando que os frios de inverno tinham voltado, sem nos lembrarmos do que nos tem sucedido nos annos preteritos.

Todos os annos em maio, ha um resfriamento que se tem attribuido a diversas causas. Uns mais exaltados, julgam que o calor solar é absorvido por uma aluvião de asteroides, que se interpoem entre a Terra e o Sol; outros que parecem mais logicos, dizem que nesta época commecam os degelos, e que as neves ao fundirem-se absorvem uma grande quantidade de calor. Sem querermos profundar o assunto, não nos alongaremos a procurar a sua causa eficiente, contentando-nos com o efeito da sua causa, que não é nada agradável. Estando nós num logar abrigado e ao sol, veremos que o calor nos penetra a pele, e por consequencia os asteroides parece serem uma explicação forçada. Ha um facto que vem em abono da teoria da fusão das neves, que é o seguinte: as neves ao derreter-se sugam o calor das zonas temperadas, e desta absorção originam-se correntes e contra-correntes de vento, com que os habitantes destas zonas são mimoseados. Agora peço-lhes que metam dois dedos na algebeira do colete, e que aí os conservem até ao ano, para se lembrarem de notar por esta época fortes correntes de vento e bom frio.

Eduardo Marrecas Ferreira.

**O MAIS ENERGICO DOS TONICOS E O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE É A**

**Nuclarrhenina Ferreira**

Substitue kolas, quinas, ferro e emulsões

**A VENDA NAS BOAS FARMACIAS**

**Ferreira & Irmão S.ª**

DEPOSITO GERAL  
233 R. MOURINHO DA SILVEIRA 233 - PORTO

FRASCO 700 R.<sup>o</sup>  
6 FRASCOS 4.000

3 Grandes Prix e 3 medalhas d'ouro nas exposições de Amvers-Barcelona e Paris

**ANUNCIO Internato Academico**

Conselho d'um amigo

E' ir lá so uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informacoes para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).

**DIRECTORES:—**Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

**ALUGA-SE OU VENDE-SE**

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre m Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

**Gazeta d'Espinho**

**ASSINATURAS**

Ano . . . . .	580
Semestre . . . . .	340
Brazil—ano . . . . .	1850
Avulso . . . . .	502

**Publicações**

Por linha . . . . .	504
Repetições—linha . . . . .	502
Imposto do selo . . . . .	501

Os assinantes tem o desconto de 10 %.

(Pagamento adeantado)

Anuncios permanentes, contrato especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração dsete jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

**Typographia Peninsular**

DE

**Monteiro & Gonçalves**

Rua dos Mercadores, 171  
TELEPHONE, 737

**PORTO**

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanais de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido accompanhado da respectiva importancia.

**Teem á venda**

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa . . . . . 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem. historia, prosa e verso.

**Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago  
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

RUA 25 numero 64  
(Proximo á camara)

**ESPINHO**

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia Carvalho 9  
Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa. Oficina mechanica de cortonagem photographica.

**HOSPEDARIA AMORIM**

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

**MONTENEGRO DOS SANTOS NOTARIO PUBLICO**

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
Prothese e operações dentarias  
**Passelo Alegre 10**  
Em frente ao coreto da Graciosa

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

Medicos cirurgicos:

**J. PINTO COELHO**

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

**J. CORREIA MARQUES**

.V ed'Oliveira, 1

**FOTOGRAFIA EVARISTO**

Avenida sérpa Pinto,

**ESPINHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos lhos a madores

**GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS**



VENDAS por junto  
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS  
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.  
FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, GACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS  
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO



RUA MOUSINHO DA SILVEIRA  
ângulo da Travessa das Flores